

DIRECTORES
ARTUR AGUEDO
(EDITOR)
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR GERENTE

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Sabado, 24 de junho de 1916

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... \$70
Colonias e Estrangeiro... \$100
COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha... \$04
Nas outras paginas, contracto especial
OFICINA
e composiçao e impressao
Rua de Alportel n.º 23
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE
O ALGARVE

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel, n.º 27

NACOES NEUTRAES

Pelo que tem sido publicado pelos jornaes estrangeiros de algumas resoluções da conferencia internacional dos aliados, parece que ficou assente a boycotage de fornecimentos de qualquer especie ás nações que se conservam neutras perante a actual guerra...

Quando neste logar uma vez falamos da imperiosa necessidade que os interesses de Portugal tinham de afastar-se da neutralidade, em que até certo tempo se mantiveram os nossos governos, dissemos das nações neutras que estas, assim indecisas nas suas tendencias para o triumpho dos beligerantes, não sendo nem por uns nem por outros, se mantinham numa situação precaria que nada lhes aproveitaria quando no momento final da conflagração cada paiz quizesse um quinhão na partilha dos vencidos.

Hoje a resolução dos delegados á conferencia veio definir em novos aspectos a situação das nações neutras e á face desses aspectos a neutralidade converte-se num pretexto para dar auxilio a um dos beligerantes em prejuizo do outro.

A neutralidade das nações permite ás que o são o manter relações com os beligerantes, como se a guerra não existisse; e, no direito de troca mutua de productos, esta faculdade dos neutros dá logar a que por seu intermedio um dos beligerantes receba provisões de toda a especie, que são um auxilio ás suas faculdades de lutar e portanto favores ao inimigo.

E' por isto que a necessidade da guerra impozeram-se aos delegados para, no accordo, se consignar a regra de não consentir a neutralidade e haver das nações aliadas a efficaz acção de hostilidade á neutralidade dessas nações.

Não se comprehende realmente que ante o medonho e imenso conflicto que se debate no centro da Europa e para onde os aliados trazem gentes dos paizes longiquos, ante uma guerra que interessa de um modo geral á humanidade, seres humanos se mantenham nesta indecisão de que para eles póde ser igualmente bom o triumpho de uns ou outros dos povos que se degladiam!

A guerra é sem duvida um grande mal da humanidade, mas desde que ela se ateia não ha que impedir-lhe as consequências e os interesses geraes entram logo nesse grande jogo, de que ela tem de dar a nota decisiva.

Quando os assuntos que a guerra concretisa são restrictos a interesses de dois paizes debatendo-se, comprehende-se que haja nações neutras estranhas a esses interesses. A neutralidade é então um direito, direito respeitavel, que tem de ser mantido por interesse geral.

Mas quando a conflagração toma o aspecto que tomou a actual guerra e os assuntos ali concretizados se relacionam com a vida da relação da humanidade, sob uma rigida ameaça de destruição e aniquilamento, não se comprehende que hajam povos indifferentes a problemas tão interessantes. Nestas circunstancias a neutralidade deixa de ser um direito, torna-se uma especulação na expectativa de se conhecer para que lado a victoria se inclinará e então cessarem as reservas em que as duvidas anteriores mantinham na neutralidade essas nações.

Os delegados das nações interessadas na guerra entenderam que este estado das nações estranhas ao conflicto, não era legitimo nem honesto, dava logar a auxilios valiosos ao inimigo e resolveram considerar numa passiva beligerancia essas nações, que não querem dizer que são por estes ou por aqueles!

Quem não é por nós é contra nós, diz o antigo rifão popular.

Os delegados da conferencia comprehenderam a verdade do proloquio universal e assim justificam as resoluções tomadas de não reconhecer o direito de neutralidade dentro das formalidades que garantem ao inimigo valores de beligerancia que os fortalece.

E' muito provavel, pois, que uma resolução desta especie mova algumas nações a tomar uma attitude definida no conflicto.

Mais uma vez se dirá que Portugal, nação pequena mas briosa e consciente, a tempo comprehendeu que a situação de guerra era um imperioso dever e uma grande necessidade de defeza de seus interesses.

Frequencia da tuberculose NAS COLECTIVIDADES

VII

O logar onde trabalham os empregados do Estado e dos estabelecimentos particulares são muito parecidos em certos aspectos de falta de hygiene, ás fabricas, com a diferença porém para esses empregados que em geral levam a vida sedentaria, de estarem ás vezes menos sujeitos a variações bruscas da temperatura, e aos cheiros nauseabundos.

São contudo impressionantes os numeros que as estatísticas registam relativamente a tuberculisação, por exemplo dos empregados dos correios.

Nestes, além das causas geraes, que são as grandes aglomerações dos individuos das casas onde trabalham, a falta de ventilação, de purificação pelo sol, outras existem, sobretudo o contagio que vai infectando os predispostos, e se transmite por meio de cartas e dos sacos, tantas vezes inadvertidamente arrastados no solo das gares maculadas e infectadas de escaecos tuberculosos.

Dos empregados dos guichets ha a considerar como elemento de contagio a presença do publico, sempre numeroso entre os quaes ha muitos tuberculosos cuja tosse vai disseminando a infecção.

Ainda acresce a isto a ascensão das poeiras nocivas que o fluxo e refluxo do publico que entra e sai vai levantando.

Muito e muito haveria que dizer numa serie alongada de artigos sobre este capitulo especial e interessante de frequente aparecimento das tuberculoses nas colectividades, mas porque não desejo atravez de esta diffusão ligeira de factos e noções uteis cansar o espirito do leitor nem absorver muito espaço de este jornal; só nos resta tratar com rapidez possível do aparecimento amoldado da mesma doenca nos collegios e nas escolas das crianças.

A frequencia da tuberculose entre as crianças instruidas nos estabelecimentos do ensino publico e privado (collegios) depende evidentemente do meio social a que elas pertencem e dos sitios e condições em que o ensino é ministrado (cidades, vilas, campos etc). O estudo da questão da tuberculisação da criança tem o seu aspecto principal na averiguação de, se as con-

dições de vida a que estão sujeitas nas escolas e collegios, favorecem ou não o despertar da doenca.

A insalubridade das salas das escolas, é consequente em geral da falta de lavagem por grandes toa-lhas de luz, da má ventilação e de humidades burbulhadoras de bolór que actuam de um modo desfavoravel nos predispostos.

Com o elemento do contagio dá-se aqui o mesmo que nas fabricas e repartições do Estado, directa ou indirectamente os tuberculosos vão espalhando em sua volta a doenca.

Ha a notar que a maior parte das vezes o que na criança se chama ou se cuida ser bronchite chronica, não é mais do que a tuberculose disfarçada o que é preciso ter em conta para o cuidadoso isolamento do doente.

Convem ainda acentuar que para o contagio que não é somente o escaeco, ou a pulvilhação seca do mesmo que podem estabelecer a infecção, ela faz-se embora com menos frequencia pelas urinas (rarissimas vezes) pelas fezes e pelo puz dos abcessos tuberculosos das crianças, etc.

Basta o que neste e nos antecedentes artigos ficou exposto para frisar a importancia que tem a falta de hygiene e de defensivo cuidado na vida das colectividades para o alastramento da tuberculose.

Urge pois que por parte da acção social e politica do Estado e por parte da acção cautelosa dos individuos se levante diante do perigoso desenvolvimento da tuberculose um muro de uma profilaxia apertadamente exigente e intelligentemente dirigida.

Subretudo em volta da creança que na alheada pureza da sua innocencia não sabe defender-se, ha que pelear o bom combate de salvar-lhe a saude, lutando contra a falta de hygiene nas escolas, da ginastica respiratoria prudente aplicada e de falta de cuidado contra os perigosos contagios.

Que os paes na sua acção politica local e o Estado e os municipios na sua acção social comprehendam o se competrem cada vez mais deste seu grande dever!

Olhão, 15 de junho de 1916.

José Filippe Alvares.

Sousa Dias, Sobrinho, para administrador do concelho de S. Braz não podia ser mais acertada, quando eles proprios chamam áquele sr. um bom moço.

São sempre assim, em abrindo a boca entra mosca ou sac asucira!

opinião de arromba

Como somos um jornal independente não temos competncia para defender a União Sagrada.

E uma opinião ali dos do Sul, disparatada, é certo, mas que não deixa por isso de ser uma opinião.

A guerra

E' causa de tantas scenas intimas dilacerantes

Disseram os jornaes que uma consuleza alemã que tinha o filho nas linhas de combate ao ter a alucinação de que ele fora morto dera um tiro em si propria vassando o cerebro.

Quantas destas horribeis scenas não se terão produzido por essa vasta extensão do mundo de onde tem vindo tanta gente a envolver-se no grande redomoinho devorador!

Quantas mães dilaceradas no seu affecto, quantas esposas entre-las a viuvez, que enorme multidão de victimas indirectas no sofrimento e na angustia.

Mé entre nós já ha muitos exemplos.

Nós sabemos de uma mãe da nossa provincia cujo filho no ultimo ano da formatura teve de largar os seus estudos e archivar na ultima expedição para a Africa.

Esta triste senhora nunca mais teve um dia de tranquilidade e hoje está varrida de juizo sem

outra acção mais que lagrimas e exclamações pela sorte do seu querido filho.

Quantas destas desventuras a registrar-se!

E' contudo é preciso resignação!

O Porvir e o Atum

Quando este colega de Beja anda alheio a coisas da nossa provincia que lhe é tão visinha!

Diz ele que a pesca do atum o ano passado foi enorme e a novidade d'este ano promete ser maior!

Como o colega se engana!

A pesca do ano passado não foi enorme; o que teve foi bom preço como caro anda tudo desde a guerra; a colheita d'este ano tem sido justamente bem contraria á informação que o Porvir dá.

Pesca escassissima e tã escassa que nem o pessoal de trabalho tem qualquer apreciavel quota de interesses e menos os empresarios que estão ameaçados de perder na integra o seu capital dos actuaes lançamentos!

Uma grande miseria e tão grande, que não ha memoria de um ano tão ruim de pesca.

O que eles pensam

Descobriram os do Sul que a nomeação do administrador do concelho de S. Braz foi feita para evitar que o presidente da commissão executiva daquele concelho assumisse o cargo de administrador.

Decretem os do Sul que nos concelhos onde os presidentes das commissões executivas sejam evolucionistas não possam fazer-se nomeações de administradores, e não terão que se queixar.

CONCURSO Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO

As quadras para este certamen devem ser puramente populares; e como a ideia do concurso obedece, sobretudo, ao proposito de formarmos um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possivel, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas a um cancionero desta natureza.

Cantigas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro

712 De onde vindes, São João, Q e vindes tão molhadinho? - Venho de saltar fogueiras E colher o rosmarinho.

713 O' meu São João da Ponte, O' meu santo marinho! Levae-me na vossa barca Para o Rio de Janeiro.

714 De onde vindes São João Pela manhã, sem chapéu? - Venho de acender as luzes Que se apagaram no ceu.

715 São João, p'ra ver as moças, Fez uma fonte de prata; As moças não vão á fonte, São João todo se mata.

716 São João comprou um burro Para saltar as fogueiras; E depois de as ter saltado, Mandou-o de presente ás freiras.

717 Ai que lindo trevo verde Que está naquele valado! Passou São João por ele E ficou todo orvalhado.

718 Lá no ceu tambem ha fado Cantado pelas santinhas; São João leva a bandeira, Santo Antonio faz as covinhas.

719 Santo Antonio é meu pae, San Francisco meu irmão, Os anjos são meus parentes... O' que linda geração!

720 Santo Antonio da Coutada Escreveu ao de Laria Que lhe mandasse dizer Quando lá era o seu dia.

721 Se fores ao San João, Vae ao ar da madrugada; Saberás o que é catita, Ver a caruelia orvalhada.

722 Maria dos Santos Capela.

723 O São João, de bregeiro, Já passou a tratantinho; Diz que se péla por moças, D'aquelas que tem bucinho.

Aveiro

724 A União Sagrada NO ALGARVE

Diremos simplesmente que essa afirmativa não passa de uma canalha, vil, infamissima e nojentia calunia.

No proprio interesse do protegido é conveniente guardar um prudente silencio, sob pena de nos fazerem dar a lingua e dizer... coisas bonitas.

(Varios extractos d'O Sul)

FACTA NON VERBA

Depois do que no nosso anterior numero foi exposto tenho bem o direito de perguntar a quem escreveu aquelas palavras no «Sul»: «Quem é o vil e infame canalha?»

Quem é o caluniador nojento? Quaes são as coisas bonitas que esse escrevente tem a dizer do funcionario do registo civil de Portimão, cujo credito vem abocanhado por seus antigos camaradas, a quem ele nunca deu um motivo

725 São João adormeceu Nas escadinhas do coro; Deram as freiras com ele, Depenicaram no todo!

726 As freiras cantam no coro, As cachopas no serão; Cantam as moças e as velhas Na noite de São João.

727 São Pedro é bom velhote, E' primo de São João; Se negou foi por descuido, Não falou seu coração.

728 São Pedro tem sete chaves Pra abrir as portas do ceu; Se fores beter-lhe á porta, Tira-lhe logo o chapéu.

729 Quando me for deste mundo, Vou direinho p'ro ceu, Que São Pedro é meu amigo E eu sou amigo seu.

730 Santo Antonio, São João E São Pedro, não ha mais Por quem cantar, raparigas, Nas fogueiras e arraiaes.

731 S. João e mais S. Pedro São dois santos mudadores, S. João muda os casaes, S. Pedro muda os pastores;

732 Ai que lindo anel de ouro Que o Baptista tem no dedo! Deu-l'ho sua madrinha, Santa clara do Loredo.

733 Se o Baptista bem soubesse Quando era o seu dia, Viria do ceu á terra Com prazer e alegria.

734 O' moças, andem ligeiras, Vão pedir a Santo Antonio Que as ponha todas em linha No livre do matrimonio.

735 O' moças, se querem noivos, Vão esta noite á ribeira Que os moços em honra ao Santo Vão armar uma fogueira.

Beja,

D. J.

Madeira.

G.

Aveiro

D. J.

EGOS DA SEMANA

Contrabando

Diz o Porvir, nosso colega de Beja, que a farinha vinda para o Algarve e quanta aqui caia, toda desaparece sem haver questão de preço.

No Alemtejo parece que o gasto do pão não é muito, apesar da sua deliciosa e vulgarissima açorda!

Está iludido o colega se pensa que a farinha imposta do Alemtejo pelo Algarve é para ser re-exportada para Gibraltar.

Se o fosse podia fazer-se visto que Gibraltar é de uma nação amiga, nossa aliada para todos os efeitos; não é?

O Algarve não teve reserva de

trigos, a moagem de Lisboa está insufficiente não só para o Algarve como para todo o paiz.

A farinha que recebemos e aqui toda convertida num mesquinho pão de varios pesos e feitios, sem preços de tabela que o regule porque a escassez não permite discussões.

Dias ha em que já não é pouco o obter-se um pão de qualquer peso seja porque preço for!

Ahi tem pois o colega justificada a sua estranheza no nosso consumo de farinhas.

O Algarve tem população muito densa e todos comem o pão como essencial alimento.

São sempre assim

Os do Sul não comprehendem como é que nós podemos dizer que a nomeação do sr. Antonio de

da honra e da dignidade esquecidas.

Apeteceu o sr. dr. Alvaro Judice o lugar occupado pelo seu antigo condiscipulo, não por que haja diferenças ou dissimelhança na categoria e rendimento, mas somente pela diferente situação ou localidade em que cada um exerce as mesmas funções.

Mesquinho appetite! Como são os factos e só os factos, que estão a orientar-nos neste assumpto, já aqui dissemos:

O sr. dr. Antonio José de Almeida esteve nesta provincia, se bem nos lembra, ahi pelo mez de abril de 1914 e, nessa occasião, uns exaltados democraticos cometeram a imprudencia, que sempre verberamos, de querer antepôr aos vivos que davam a S. Ex.ª os seus parciaes, outros vivos em que saudavam o chefe democratico.

Deu isto lugar a um conflicto grave na estrada entre Silves e Monchique e tão grave, que foi a propria intervenção do sr. Antonio José de Almeida que por termo ao caso em que as vias de facto se definiam já entre mutuos browmings apontados.

Mas o que tinha com isto o funcionario do registo civil de Portimão, que nem de longe se envolvera nesse conflicto?

Tivesse ou não tivesse, o que é certo é que mezes depois o governo Pimenta de Castro, em obsequio ao evolucionismo, mandou syndicar um dos funcionarios democraticos, que existiam em Portimão e que tomara parte na refrega; ao mesmo tempo era visitado pelos representantes da direcção geral do selo aquele, que em participação directa ou indirecta o conservador do registo civil de Faro acusára de faltas na selagem, desmazelado, vexatorio e criminoso.

Caridoso evolucionismo! Data d'então toda esta urdidura hostil ao funcionario de Portimão, urdidura, que aparece a lume sempre que o evolucionismo acende lampada no governo da nação!

E' zelo pelo serviço? Parece que não!

Ora, ainda ha bem poucos mezes o republicano sr. Covões, no seu jornal, "O Povo", escrevia uma serie de artigos, pondo a descoberto toda a barafunda dos registos nos postos e conservatorias de Lisboa.

Havia então ali repartições onde os registos se acumulavam em pequenos verbetes mnemonicos, sem livros, sem selos, sem assignaturas, sem actos.

Conservatorias ha em que a selagem não tem remedio a dar-lhe, já porque não ha selos dos anos, em que esses actos se praticaram, já porque a importancia das multas vae muito além das faculdades economicas do infractor.

Caso analogo ao que succede na conservatoria de Faro onde nunca estiveram certidões de afixação dos editaes, mas que o delinquento do registo de Portimão pagou com lingua de palmo!!

Pois se isto se sabe e anda publico sobre irregularidades de funções do registo civil, porque é que só o funcionario de Porti não mereceu a honra de ser unico inspecionado e de ser já duas vezes visitado pela inspecção do selo?

Curioso! Não é!? Mas esta delicada excepção do evolucionismo para o funcionario de Portimão comprehendia-se no tempo em que os chefes politicos se debatiam em profundos antagonismos, no qual se enovelavam os seus respectivos partidarios.

Porém nestes tempos de União Sagrada, cantada com hossanas e ladainhas em todas as capelinhas de cada pontificado politico, é que não se comprehende!

Ou essa União Sagrada foi uma mentira para iludir papalvos!

Mas, se assim foi, tem o sr. Antonio José de Almeida a coragem de dizer que não é amigo do seu pai quem tenta perturbar a União Sagrada!!!

Nós somos dos ingenuos! Ainda acreditamos na sinceridade e lealdade da palavra grave do illustre chefe do governo

Mas a manobra do ministerio da justiça a ordenar sindicancias e o gaudio dos correligionarios leaes de S. Ex.ª, leva-nos para um grande ponto d'interrogação!

Estaremos nós todos cegos ou a União Sagrada é um facto? Aguardemos a sequência d'este trama especial de Portimão.

O sr. dr. Guerreiro e Alvaro Judice são in carne uno na redacção do "Sul", precisam o deferimento, um á sua ingrata maldade, outro á sua vaidade de não querer viver na serra de S. Braz!

A algeibra do condiscipulo entretanto já foi despejada em hoteccasto a essa preconizada União Sagrada ou diabolica.

Quando paga o sr. dr. Guerreiro as multas que deve por não ter pos. seus processos de casamento!

SAGRES

MUSEU HENRIQUINO

Sagres, a linda povoação algarvia tão admirada pelos turistas, reune aos seus primores naturaes, de grande beleza grande valor historico, de inestimavel importancia.

E' Sagres, fundada pelo Infante D. Henrique, o 1.º de Portugal, a sua epopeia maritima. Ahi foi construido, pelo Infante, o primeiro observatorio que houve em Portugal, e ahi se construíram as primeiras oficinas navaes e escolas de matematica e cosmografia, onde se prepararam as famosas caravelas e os famosos navegadores, que, passados tempos, levaram victoriosamente até aos confins do mundo, por sobre as plagas oceanicas, através de mares desconhecidos e nunca antes navegados, o velho e glorioso pendão das quinias, e com valentia e pericia taes que causaram assombro.

Se nós, tradicionalmente, sasmos moi marinheiros que guerreiros, recordar passadas épocas de inegalavel esplendor, e, sobretudo, aquele que pelo seu saber e pela sua arrojadia iniciativa foi o promotor das glorias maritimas de Portugal, é valorisar a nossa historia, é honrar as beiosas tradições do nosso paiz.

Reputamos, porisso, de grandiosa a iniciativa dum grupo de algarvios illustres, de que é figura principal o sr. dr. Marreiros Neto, digno deputado da nação, que anda organisando um museu Henriquino, para ser instalado em S. Agres, contando já com valiosas adesões e importantes donativos de varias camaras e particulares. Não sendo possível conseguir uma boa coleção de autenticas antiguidades, pensam adquirir cópias de antigos modelos de caravelas e apetrech a nauticos e de medalhas e outros objectos usados no tempo do Infante.

O turista, que visitar Sagres, não só se quedará, extatico, ante a infinita beleza do oceano, que ao longe se une ao ceu fortemente anilado e que, mais perto, beija as fraldas, suavemente, como em longa canção de volupia, umas vezes, e noutras se despedaça de encontro ás aspéras e altaneiras penedias, rugindo sempre, ameaçando sempre, desfazendo-se, porfim, em turbilhões de espuma alvinitente; não se contentará tambem com a classica burricada ao cabo de S. Vicente, e com observar as magnificas installações do farol, e o lindo panorama que daquelle solitario lugar se deslucota, e que se estende pelo mar fóra, sem limite, por um lado, e pelo outro, por lindas praias e pelo imponente fraguado que o separa da ponta de Sagres. O turista passará, tambem depois do museu devidamente instalado, a recordar, na contemplação dos objectos expostos, uma das mais felizes épocas da nossa brilhante historia.

Povo de marinheiros, descendentes de navegadores ousados que tanto assombro causaram ao mundo, e tanta gloria trouxeram para Portugal, devemos considerar como verdadeiras reliquias os museus que recordem as nossas glorias maritimas, para que na saudosa recordação do passado encontremos a razão de ser do futuro.

Bem haia, pois, a grandiosa iniciativa do museu Henriquino, obra de um grupo de algarvios illustres a quem por esta forma felicitamos e oferecemos o modesto auxilio do nosso semanario.

Jorge Leitão

Foi transferido para estação telegrafica central de Lisboa o nosso amigo e prestante colaborador, sr. Jorge Leitão. Felicitamos o p. r esta transferencia que ha muito constitua um dos seus desejos mais lamentados tambem o facto de d'ixar-mos de oter nosso lado.

Representação

Após um precioso tempo gasto em inmensos esforços, o decreto de 17 do corrente com o seu apareamento á luz da publicidade, vem desmoronar a esperanca alimentada por um pertinaz trabalho.

Os individuos de 15 anos de idade que pelo preterito decreto podiam requerer os exames de admissão ás Escolas Normaes Primarias, actualmente não podem fazê-lo, porque só se admitem candidatos de 16 anos para cima.

Como os ditos individuos são feridos nos seus interesses, achava conveniente e razoavel que figurassem numa representação por escrito dirigida ao ex.º Ministro do Instrução, solicitando á benevolencia de Sua Excelencia, a revogação da nova medida que nos lesa por ter aparecido numa occasião inesperada.

Para isso convidam-se os lezados de ingresso á Escola Normal de Faro a aderirem a esta causa que reputo justa.

Os interessados que aderirem deverão enviar as suas assinaturas com a maxima brevidade para José Rita Seixas, Rua João Tomaz da Costa n.º 15, Faro.

O ALGARVE é o jornal de maior circulação na nossa provincia.

QUEIJO DE BEJA

MEDALHA D'OURO

Chegou nova remessa á LEITARIA ALIANÇA

As certidões de afixação de editaes?!

Tão zeloso na denunciação do seu camarada, bom era que desse razão do seu correcto proceder em materia do mesmo facto.

O sr. dr. Guerreiro é um caracter e vae chamando aos outros "Canalha vil e infames caluniadores!!

Não é pois um correcto?!

Luiz Mascarenhas

TERRAS DE PORTUGAL

O ALGARVE E SETUBAL

por Adelino Mendes

Deante de mim este formoso livro em que Adelino Mendes faz belas narrativas da sua impressão quando no ano passado visitou a nossa provincia e a cidade de Setubal, onde veraneava sua esposa.

Foi pelo Congresso Algarvio, a primeira etapa d'esta ancia d'algarvio para avolumar a sua expansão.

Adelino Mendes foi então nosso diligente e inteligente companheiro e as suas opulentas chronicas na "Capital" deram um valioso cunho de realce a esse movimento da intellectualidade algarvia em que ele foi um valiosissimo e estimavel companheiro.

Este livro recopia todas as chronicas que ele então publicou e é como uma Biblia para nós algarvios pois em minucias de descrições, em apreço de nossos valores territoriaes, em detalhes da actividade algarvia, ninguém disse mais nem melhor.

Eu tenho o livro ha muito tempo á minha cabeceira e ainda não me cansei de ler e reler aquellas paginas d'ouro com que Adelino Mendes nos pinta os seus entusiasmos por este nosso rincão.

Todo o algarvio, amigo da sua provincia, deve adquirir aquelle livro e fazer dele a maior d'vul ação, pois com a sua leitura se conhece como é grandiosamente opulento este nosso belo Algarve, belo no seu aspecto de formosissimos cenarios al descritos com um primor literario de primeira agua; belo, este Algarve, pelos seus valores de tradição que Adelino Mendes cita com banrara condição nos conhecimentos geraes da nossa provincia; belo ainda pelo seu actual aspecto de laboriosidade na vida moderna, que n'ele tem as mais detalhadas referencias.

Adelino Mendes tem já na moderna consagração literaria um lugar de destaque.

A sua proza tem uma singelza artistica que suggestiona o captivo; sabe insinuar-se no leitor que logo lhe presta a melhor de suas sympathias, ha vigor no colorido, a phrase é incisiva e a sua construção literaria vem perfumada e enlucada com o bibelot de boudoir de demoielle dedicada a intellectualidades interessantes.

E' que Adelino Mendes extrae do mais intimo do seu coração, e ele é um sentimental, uma parte da tinta com que escreve as suas chronicas.

As paginas que ele dedicou á mulher Algarvia tem muito d'essa forma de descrição em que ella molda a mais fina prosa que se escreve em terras portuquezas.

Ha bastan e de verdade nos meritos d'esse culto que elle presta á mulher algarvia que é só assim; aquellas palavras pertencem em geral á mulher portuqueza, que é ilustrada, educada e apurada na sensibilidade de sentimentos.

Nós, portuquezes, devemos ter o orgulho dos primores d'educação da mulher portuqueza e da sua illustrada adaptação á vida de familia e ao lar de que em geral é sojo tutelar.

Em todo o paz ha encantadores exemplares de mulheres que sabem ser mães, são dedicadissimas esposas, ternas filhas, venerandas avós e dulcissimos affectos do convívio.

Obrigado, pelas mulheres algarvias, mas não tire ás nossas benemeritas compatriotas em geral o que a todas pertence de tanto valor que possui.

Camaradas, n'estas lides de imprensa, Adelino Mendes deu-nos na sua visita ao Algarve, logo a intimitade d' seu encantador convívio. Temol-o como um amigo. Todos os algarvios teem o dever de o considerar igualmente; a melhor homenagem que lhe podem prestar tercoem em o seu livro ás suas cabe-eiras e, creiam, não se enfastiarão na caça do ler e reler e tornar a ler. E' um livro d'alto merecimento para algarvios.

L. M.

S. JOÃO

Dezorem muito animados os festejos que se estão fazendo em honra de S. João.

Nos mactros e pelas ruas vae-se muita pressa de fora da cidade, a maior das quaes é tomar o milagroso banho de S. João.

Contra a debilidade

Recomenda a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições garantindo a sua eficacia milhars de medicos e doentes que a teem usado creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cujo acção pode realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE

Já aqui declaramos peremptoriamente que, com os contadores em uso, a companhia defrauda os seus consumidores em 10 %.

Esta nossa declaração produziu um certo fervor na opinião publica, mas alguem, para continuar no gozo de benesses que vem usufruindo, veiu a terreno dizer, já que para mais não tem competencia, o que não basta afirmar, é preciso provar. Pois ahi vão as provas.

A quasi totalidade dos contadores adoptados pela companhia são ampéres hora metro, isto é, são contadores que registam, não a potencia absorvida, mas sim a intensidade que creia na installação integrando-a por meio um par-fuso sem fim em wolls.

Isto exposto, resulta que, numa installação cuja carga seja de 2 ampéres, daria a 220 wolls, voltagem de distribuição da companhia, 440 wolls.

Porém, como os contadores fazem a integração a 240 wolls, voltagem para que foram regulados, dá 480 wolls.

Diferença em favor da companhia, 50 wolls, ou 9 e tal por cento.

Já pedimos á camara providenciasse, visto que, pela letra do contracto, ella é a responsavel pelo o que se tem feito até agora, e se continua fazendo.

A companhia não pode pôr em uso contadores que não tenham sido aprovados e verificados por empregado da comissão da camara. Estão em uso contadores, que defraudam o consumidor.

A quem pertence a maior responsabilidade?

Indubitavelmente á camara, que não faz cumprir o contracto.

Não resta, pois, a menor duvida: a cidade está a squa. A companhia não cumpre a menor das suas obrigações. Zonas sem luz duzes e tres noites seguidas. Lampadas apagadas duzes e mais noites seguidas. Moralidade em atender as reclamações do publico. Tudo, enfim.

Para mais defraudar o consumidor agora disse aos consumidores, com quem contractou dar-lhe energia das 8 ás 17, que só lh'a dava das 13 em deante. Isto para comodidade de pessoal segundo informam.

Mas, e aqui está o abuso, quando esses consumidores reclamam o cumprimento do contracto, a companhia exige por cada dia uma taxa, além do consumo accusado pelo contador, de 12\$50. Um verdadeiro roubo.

A camara consente tudo isto, e, o que é mais grave ainda, estão collocados nas installações da camara contadores, que defraudam o municipio em cerca de 10 %, sem o protesto da actual vereação, que assim quer por certo dar um exemplo de boa administração dos dinheiros á sua guarda.

Continuamos, pois, na doce expectativa, certos de que a vereação actual remediará este estado de coisas.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que teem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife

Caixa Economica Portuqueza

O movimento da Caixa Economica Portuqueza durante o mez de maio findo, foi de 11 834.982\$66 na sua totalidade, sendo 6.058.254\$15 de entradas e 5 776.728\$51 de saídas, de que resulta um saldo positivo de 281.525\$64.

O saldo de depositos em 31 de maio elevava-se a 21:670.135\$99. Em 1 de julho de 1915 attingira a importância de 19:618.450\$18, havendo portanto no actual ano economico, até 31 de maio, um acrescimo de 2:051 685\$84.

O Algarve VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria Chave de Ouro, no Rocio

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a toda eficacia em inumeras experiencias nos hospitales, e por garantir um a superioridade mais de 300 atestados dos primeiros medicos, ten lo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que teem concorrido

TEATROS

LETHES

Concerto de piano e canto

A ausencia do critico musical de "O Algarve" trouxe-me a mim a espinhosa missão de escrever alguma cousa sobre o concerto dado no Teatro Lethes por mesdemoiselles Beatriz e Maria Helena de Magalhães Correia. Não sendo um musico não posso ser um critico e assim estas notas não traduzem mais do que impressões pessoais de um simples amador.

Serão essas impressões erradas? Talvez; mas são a perfeita expressão do que sinto.

Eu julgo muito pouco numerosa a quantidade de pessoas que a uma primeira audição de um trecho profundamente classico o saiba sentir e compreender. Pode-se reconhecer-lhe a difficuldade, adm rar a pericia e o mechanismo do executante mas a sentimentalidade não vibra porque se não pode apanhar a harmonia que exista na composição.

Adoro a musica, tenho-a ouvido muito boa e por algumas celebrações em cujos programas faço sempre a distincção entre a musica propriamente dita e o barulho musical.

Aquella encantadora, este irritante.

Quando ha anos esteve em Lisboa o celebre violinista Kubelick cujos dedos estavam seguros n'uma companhia por duzentos e tantos contos de réis, o teatro D. Amelia teve encontros colossaes e toda a cidade gritava que Kubelick era extraordinario de encanto.

Fui ouvi-lo como toda a gente.

Trez horas de musica de que eu nada comprehendia, que nada dizia á minha alma, que ás vezes me lembrava uma elicitada vibrando pelo ar, outras vezes me dava a impressão de uma unha raspando numa parede. Sentia os nervos irritados e não podia fugir porque o meu lugar era a meio da sala.

Felizmente o artista findou o programma fazendo-me ouvir a "Reveries" de Shumann e eu achei-me então recompensado do que anteriormente soffrera.

Ao terminarem o concerto não se ouvia senão phrases de delirante entusiasmo e eu, se alguem directamente se me dirigis, esboçava um sorriso dubio, sem coragem de dizer o que de facto sentia.

N'essa noite á mesa de um café conversando com um grande musico portuquez contei-lhe o caso; respondeu-me: "Tem razão, a execução do programa de hoje exigia um mechanismo excepcional, precisava de habilidades enormes mas não tinha charme nenhum."

Esta resposta veio mostrar-me que a minha maneira de ver não era absolutamente errada e teve hoje a parte pratica de me dar a coragem para escrever as impressões que me deixou o concerto no Lethes.

Houve no programa numeros de reconhecida difficuldade que mostraram ser a sr.ª D. Beatriz Correia uma verdadeira artista disposta de uma execução primorosa e outros que, como a "Reveries" de Shumann, no concerto de Kubelick, me encantaram imensamente. Entre estes citarei as "Eossaises" de Beethoven, "Le Menuet et la Ruissseau" - Schubert, Liszt; as "Valsas" de Brahms e ainda "Les Etincolles" de Moszkowski. Nestes trechos, a par da magica execução houve tambem o sentimento que a sr.ª D. Beatriz Correia lhes soube imprimir.

Teve porém o programa uma parte que merece uma menção especial pelo encanto e graciosidade que a revestiram. Foram as canções portuquezas por mademoiselle Maria Helena Correia, uma encantadora creança de 10 anos de idade que se revelou uma alma de artista. Disponde de uma voz agradabilissima, com uma graça inextinguivel, com um sentimento enorme e uma enorme perfeição fez-nos ouvir canções portuquezas varias, entre as quaes algumas com certas difficuldades. A "Pastoral" de Viana da Motta; o "Ribeyrinho", de Cruz Quezadas; a "Canção Triste", de Neuparth e ainda "Aroma e Aze de Antonio Viana foram primorosamente ditas e mereceram prolongadas e esparcias aplausos.

Foi uma esplendida noite de arte sendo porém muito limitado o numero de pessoas que se vieram ao teatro, o que é bem triste de confessar.

CIRCO

Saran da Cruz Vermelha

A comissão de senhoras do Ginasio Club que teve a generosa ideia de promover o sarau em beneficio da Sociedade da Cruz Vermelha, a que assistimos na passada segunda feira, tem motivos de sobra para se considerar orgulhosa pelos resultados obtidos, tanto material como artisticamente. Essas senhoras soube-

GAZETILHA

E' muito tomado em conta S. João, por ser bomstinho; E mal a noite desponta Muita moçolla se apronta Pra dançar o corridinho.

As barricas e as foguetras De alicrim mais cheirosos, São garbosas brincadeiras Destas noites gathofeiras De luar tão vaporoso.

S. João, muito asselado, Teve ideia bem catita, E o banho foi decretado. Porisso é sempre tomado Na sua noite bem dita.

Esta noite ao banho santo Foi assistir com prazer A festa tem muito encanto Para o povo, que era tanto Que não sabemos dizer.

Era ver moças formosas A banharem-se, contentes, Satisfeltas, descuidosas, Lavando as carnes mimosas Nas salsas ondas correntes.

Depois de muito lavadas E de saltarem foguetras, Com alicrim perfumadas, As casitas afastadas Retiraram prasenteiras.

Pensei, então, indifrente, Quando um grupo se afastava: Se não ha-de estar contente Esta desgraçada gente Que há tanto se não lavava!

Dr. Mostarda.

SILVA NOGUEIRA

Ampliações fotograficas de inegalavel retoque e de infinita permanencia. Execução perfeita de todos os generos de trabalhos. Reproduções de retratos antigos ou modernos, para egual formato ou ampliados. Preços relativamente modicos. Enviar originaes ao atelier em Lisboa, rua D. Pedro V, 13 e 20.

ram reunir á sua boa vontade e aos seus esforços um conjunto de apitidões de que resultou um espectáculo magnifico que em todos deixou a melhor das impressões.

Repetimos aqui os nossos aplausos que são tambem para todos os que prestaram qualquer colaboração, mais ou menos valiosa, nesta encantadora festa.

O espectáculo abriu por concerto pela banda de infantaria 4 a que ouvimos superiormente tocar uma das Rhapsodias de Liszt. Seguidamente o sr. dr. Miguel Galvão disse algumas palavras sobre a festa que se ia realizar, depois do que o espectáculo principiou.

Todos muito bem e muito applaudidos mas não podemos deixar de fazer algumas especialisações de absoluta justiça e que por isso não irão ferir qualquer dos não specialisados.

Em primeiro lugar citaremos o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro que á custa de um trabalho e de uma persistencia colossaes conseguiu fazer-nos ouvir duzes operetas, cuja musica não é das mais facies, cantadas muito mais que regularmente por amados e que, excepção feita dos srs. Paula Santos e Amílcar Inso, eram absolutamente inexperientes. Tanto partes como céros mostraram-nos uma segurança digna de registo.

O sr. João Arouca teve um trabalho insano com as Rosas de todo o anno mas deve d'allo por bem empregado. As sr.ªs D. Nathalia Vieira e D. Dilara Pinheiro houveram-se por forma a merecerem os maiores louvores.

As Rosas são uma peça de prova e magnem podia pensar que iria ver uma Soror Iguez e uma Suzana como Maria Falcão e Luclia Simões nos apresentaram quando da promoção da peça no Teatro D. Amelia.

O nosso juiz deve ser feito sem estabelecer comparações e assim diremos que o desempenho nos agradeceu muito, tanto mais que o papel de que se encarregou a sr.ª D. Nathalia Vieira é difficilimo e que a sr.ª D. Dilara Pinheiro pisava o palcos pela primeira vez tendo tido apenas oito ensaios.

Nas Amazonas Piemontezas foram os principaes papeis distribuidos á sr.ª D. Nathalia Vieira, D. Laura Natividade e aos srs. Menloes e Corvo que foram, como os demais interpretes, muito applaudidos. Nesta opereta tivemos occasião de ver que Melle. Vieira é tambem muito aproveitavel no genero de operetas.

Fechou o espectáculo o Canto Celestial desempenhando o papel de Stella a sr.ª D. Laura Natividade que justamente foi muito ovacionada. Nesta peça podemos ver que o sr. Amílcar Inso, a quem já ouvimos uma cançoneta, é um amador de largos recursos. Agradou-nos muito a forma porque desempenhou a parte de estalajadeiro.

O teatro achava-se ornamentado com o emblema da Cruz Vermelha, bandeiras das nações aliadas e muita flor, tendo a ornamentação sido dirigida pelo sr. Ximenes.

Paulo Cortez.

NOTÍCIAS VARIAS

Esteve em Lisboa o sr. dr. Joaquim da Ponte, governador municipal deste districto, tratando de assuntos de interesse desta provincia.

Está nesta cidade o inspector da companhia de seguros Prosperidade, do Porto, sr. José Antonio de Freitas Barros.

Foi transferido de Lisboa para a estação telegraphica postal desta cidade o aspirante sr. João Xavier de Basto junior.

Espera-se nesta cidade a esposa do sr. tenente Satter de Sousa. Foi hontem vistoriada a rede de distribuição de energia electrica de Tavira.

Embarcou para o Rio de Janeiro uma companhia de que fazem parte as atrizes Adelina Abiantes e Aura Abrantes e outros artistas que estavam no teatro Avenida, de Lisboa.

Esteve nesta cidade o sr. dr. Victorino Meallo, de Silves.

Vimos nesta cidade o sr. José Bivar, agronomo prestando serviço em Évora.

Completamente restabelecido regressou a esta cidade o sr. Antonio Cyrilo Tavares Belo.

Com sua esposa partiu para Lisboa de onde, depois de consultar a medicina, seguirá para uma das nossas estâncias de aguas, o sr. conselheiro José Vaz Judice Guerreiro Abaim.

Esteve doente com um violento ataque de gripe o nosso colega Luz Mascarenhas, que continua na Praia da Rocha.

Recolheu efectivamente a esta cidade na passada segunda feira o sr. D. Anna de Bivar Cumano com seu filho Ruy, após cerca de quinze dias na Praia da Rocha em convalescença de umas febres gripaes que a incomodavam.

O seu esposo sr. Constanino Cumano acompanhou-a no regresso.

João de Almeida, o cabeceira monarchico, que está em Hespanha ofereceu ao nosso ministerio da guerra um invento, telmetro electro-optico para serviço da artilheria da costa, e que se diz dar muito bons resultados.

Foram promovidos; o coronel o sr. Alfredo Tavares Horta e a tenente coronel o sr. João dos Santos Pires Viegas.

Mais noventa e um individuos foram reconhecidos no Diario do Governo, como revolucionarios civis um dos quaes ja evolucionou para o outro mundo.

Está nas suas propriedades em Vila Real de Santo Antonio o sr. conselheiro Luciano Monteiro.

A seu pedido foi collocado no quadro da magistratura judicial, sem exercicio e sem vencimento, o juiz de direito de Silves sr. dr. Julio Cesar de Castro Pereira Lopes.

Está em Lisboa de visita a seu irmão Salomão Sequeira, que se encontra gravemente doente, o nosso comprouviano sr. Aarão M Sequeira, ha tempo residindo em Gibraltar.

Por um recente decreto o governo autorizou os industrias de conservas de peixe a submeter ao regimen dos armazens geraes nas suas fabricas, officinas ou dependencias, as seguintes materias primas a empregar nas mesmas industrias: lata, azeite, estanho e liga de soldar.

Em Lisboa foi permitido que os espectaculos possam terminar até a 1/2 sem incorrer na penalidade de regulamento policial.

Em Caminha o recebedor do concelho faleceu, deixando um grande defalque; e seu filho, que era o proposto da recebedoria fugiu.

A eterna scena de recebedorias em alcauce.

As forças alemãs em Africa fizeram uma nova surpresa em Namica atacando as tropas que ali tomou, mas foram obrigados a retirar-se pela energica resistencia dos nossos soldados.

Tem um filho bastante doente em S. Thomé o sr. ministro do fomento sr. dr. Fernandes Costa.

Consta que o governo vae mandar construir no termo do caes em Portimão, uma grande barraca para deposito de carvão, onde possam fornecer-se os navios da esquadilha fiscal.

Estão na Praia da Rocha os srs. Antonio Abreu e José de Azevedo, este com sua esposa e filhos.

Tambem se encontram já veraneando na sua linda vivenda no mesmo sitio o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros.

Realisa-se hoje em Lagos no teatro d'esta cidade uma recita cujo producto é destinado a necessidades da guerra e em que tomam parte damas e meninas de categoria.

Ha muito interesse neste espectáculo e todos os bilhetes já ha dias se achavam tomados.

Hontem foi inaugurada uma kermesse em Portimão a favor da Cruz Vermelha, realisando-se varios jogos no cam, o dos desportos.

SEGUROS

“Atlantica”

COMPANHIA DE SEGUROS

Telegramas | Telefones
“Atlantica” | Direcção..... 1.086
Expediente..... 1.306
Receita durante o corrente ano, Escudos..... 108.680\$36
Sinistros pagos, Escudos..... 40.897\$36

Sede—LOYOS, 92—PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde.
Agencias geraes em Londres e no Havre.
600 correspondentes no paiz.
Seguros contra incendio e roubo.
Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubo, incendio e danos provenientes dos mesmos.
Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.

Unica Companhia em Portugal autorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.

Seguros agricolas, postas e quebra de vidros.
Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrame.

SEGUROS DE GUERRA

EST Companhia tem contratos de resseguro com companhias inglezas, francezas, holandezas e dinamarquezas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premio mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros:..... J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
CORRESPONDENTE: Eurico Ortigão.

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 83
FARO

SEGUROS

Um flagello

De todos os males contra os quaes o homem se esforça por lutar, existe um que—pela sua persistencia, pela frequencia com que reincide nos seus ataques—logrou resistir por muito tempo a todos os meios, mesmo aos mais energicos. Quantas pessoas se tem assim estiolado sem causas apparentes! Felizmente, porém, o temível flagello é hoje conhecido em todas as suas manifestações, e o remedio que lhe atalha os estragos está ao alcance de toda a gente! A anomia—pois que é mister chamal a pelo seu nome—é victoriosamente combatida pelas Pilulas Pink, que constituem o seu antidoto perfeito e acabado. Podemos hoje dar uma nova prova desta verdade, publicando em seguida a carta que nos dirige a sr.ª D. Virginia C. Barbosa, de Lisboa, residente na rua dos Poyaes de São Bento, n.º 123. Eis como se expressa esta senhora:



“Durante imenso tempo, tomei uma grande quantidade de remedios, para vencer a fraqueza que me prostava, e que era acompanhada de perturbações do estomago e do intestino, tornando-me incapaz de toda e qualquer occupação. Naturalmente, nem sequer podia pensar em ganhar a vida. Perdera de todo a esperança, e assistia sem lhe poder dar remedio algum a esse lento deffinar. Uma amiga que se interessava pela minha saude aconselhou-me um dia que tomasse as Pilulas Pink, gabando-me os beneficios deste medicamento. Tabei de comprar algumas caixas, e tive logo a alegria de experimentar uma melhora real do meu estado. As digestões tornaram-se facéis, desapareceram as perturbações do intestino, senti voltar pouco a pouco as forças e hoje pode dizer-se a V. que recuperei de todo a saude e a actividade, graças ás Pilulas Pink.”

Esta cura obtida pelas Pilulas Pink, não oferece cousa alguma que deixe de ser muitissimo normal. Efectivamente, as Pilulas Pink, pelas propriedades que lhes são peculiares, restituem ao sangue os elementos que a anemia lhe havia feito perder. Ao mesmo tempo, tonificam os nervos e restabelecem o equilibrio do organismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102 e 113.

VASILHAME

Vende-se em bom estado o seguinte:
18 toneis de 80 almudes
14 ” de 100 ”
4 ” de 165 ”
1 ” de 200 ”
Para tratar dirigir se a Bivar Weinholz, advogado, Rua Inves Faro. 586

AGRADECIMENTO

A. A. Sabath, regressando a esta cidade completamente restabelecido da operação que ultimamente sofreu em Lisboa, vem por este meio, visto a impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer aos seus amigos e a todas as pessoas das suas relações que tão amavelmente se interessaram pelo seu estado de saude, e o felicitaram pelo seu restabelecimento. A todos protesta a sua maior gratidão. 603

ANUNCIO

Para os efeitos legais e publica que por sentença de 2 de junho de 1916, que transitou em julgado, foi, nos termos do artigo 46 e § unico da lei de divorcio, consentida em divorcio a separação de pessoas e bens dos conjuges Maria da Conceição Simões, tambem conhecida por Maria da Conceição de Andrade Simões e Mannel Luiz Simões, proprietarios, moradores na aldeia de Estoy, desta comarca.

Faro, 17 de junho de 1916.

O escrivão do 1.º officio.

Artur José Alves Peixoto.
Verifiquei:

O juiz de direito,

592 L. Leitão

Comarca de Faro

No Tribunal do Comercio da comarca de Faro e autos commercias de prestação de contas apensos á acção commercial de falencia do comerciante de Faro, Ignacio Antonio de Sousa Branco, pendente no cartorio do segundo officio, correm editos de oito dias, citando os credores do falido, e este, para dentro de cinco dias, depois de findo o prazo dos editos, dizerem o que se lhes oferecer sobre as contas apresentadas pelo administrador da massa.

O escrivão,

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:

O Presidente do Tribunal,

662 L. Leitão.



SEMENTES

de hortaliças, flores, arvoredo, cereals, pasto, etc.

Pedidos de catalogos a Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos 105—RUA DE S JOÃO—111 PORTO 310

Declaração

Francisco Martins Fernandes, proprietario da «Padaria Hespanhola» em Faro, declara que, apesar de todos os seus melhores esforços e dos reiterados auxilios da auctoridade competente, a quem muito deve e agradece, pelas atenções que sempre lhe dispensou, foi obrigado a fechar este estabelecimento por alguns dias, embora outros padarias ainda funcionem por terem reduzido as respectivas amassaduras, limitando-se só aos seus freguezes, quando nesta padaria só se tinha em vista atender a todo o publico, sem excepções, tudo para evitar naturais calamidades, como succedeu na ultima crise, do que resultou agora o seu rapido exgotamento, intelizmente em prejuizo dos seus freguezes, que se queixam de não serem servidos nas padarias que hoje funcionam.

Espera, no entanto, dentro de breves dias continuar a merecer os favores do publico, sobretudo dos seus numerosos freguezes, a quem aqui pede desculpa deste incidente involuntario. 606

Explicador

Albino Pinheiro Castro, capitão de infantaria n.º 33, ex-professor do Liceu de Coimbra, explica disciplinas do liceu.

Preço—4.º e 5.º ano—4\$00; 3.º ano 3\$00.
Trata-se no quartel de infantaria.—Faro. 005

AMA precisa-se, bom leite, dirigir carta a Francisco Alberto da Gama Cruz—OLHAO 599

ANUNCIO

Pelo Juizo de direito da comarca de Faro e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 8 dias a contar da segunda e ultima publicação no Diario do Governo, citando Antonio Martins Caiado, Mannel Francisco dos Santos, José Antonio de Sousa Chaveca, José Dias Rosa Junior, Joaquim Gaspar Dias, José Gomes de Matos, João de Sousa Uva, Manuel Dias Sancho, José de Sousa Uva, Manuel Rosa de Sousa Douado, José Viegas Coelho (sua viuva) e os herdeiros de João Sebastiana, todos credores da massa falida dos commerciantes de São Braz de Alportel, Antonio Viegas Valagão e Manoel Antonio Viegas Valagão, e ainda estes mesmos falidos ou seus representantes, para dentro de cinco dias depois de findo o prazo dos editos, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da referida massa falida nos termos do artigo 287 doCodigo doProcesso Commercial. Faro, 6 de maio de 1916.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo Judice Carneiro e Costa

Verifiquei:

O Juiz de Direito

604 L. Leitão.

FILIAL

DA

CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

FARO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES

Recebe depositos á ordem desde \$10 a 20.000\$00 ao juro de 3,60 % até 5.000\$00 e de 2 % ao excedente desta quantia até 20.000\$00.

Emprestimos sobre titulos, ouro, prata e pedras preciosas ao juro de 6 e 7 % e empréstimos em conta corrente com liquidação trimestral á comissão de 1/2 %.

Pagamentos em cofre diverso daquele em que o deposito foi originariamente constituído. Filiaes ou delegações na sede de todos os distritos das ilhas adjacentes.

SÉDE EM LISBOA

Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia

# MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

## Instalações de todos os generos

# F. STREET & C. L. <sup>TD</sup>

## 2-RUA DE S. BENTO-2

554

# LISBOA

## PASTELARIA PROGRESSO

DE

### FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

### Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular  
Livros em todos os generos, novos e usados  
Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra  
Faz as mesmas condições de revenda  
que as proprias casas Editoras

#### Livros de ensino

Instrução primaria

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa  
Instrução secundaria. Escolas normaes e liceus  
Deposito de todas as publicações

para os alunos destes cursos.  
Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

#### Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Canões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebello da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Flialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Casado de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de A. posse, Conde de Monzaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Veira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamariou, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

#### Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras

Assinaturas para todos os jornaes

e romances nacionaes e estrangeiros

#### Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

#### Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes:  
Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuírem deixarão 20 por cento, receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

Antonio dos Santos Capella

### Livraria das Novidades

RUA DA MARINHA, 15

FARO

Franco de porte

#### Enxofre em saccas, sulfato de Cobre, Carbureto

Drogas por atacado e a retalhos fornecimentos para Pharmacias Hospitais etc.

Aos melhores preços do mercado.  
Importação directa.

SILVA & NEVES

Drogaria, Rua da Prata 991  
231—LISBOA

#### FARMACIA A. F. ALEXANDRE

Praça D. Francisco Gomes  
FARO

Productos quimicos—Especialidades farmaceuticas—Esterilizações Oxigenio—Agua mineral—Artigos de borracha. Perfumaria.

#### Analises de urinas

Esta farmacia dispõe de uma sala para cirurgia. Fazem-se tratamentos sob direcção medica ou sem ella, quando as circunstancias o não exigirem.

Raios X e tratamento por electricidade sob a direcção clinica do ex.º sr. dr. J. Silva Nobre

Está instalado n'esta farmacia um gabinete de Raios X e tratamento pela electricidade. 505

# JOHN M. SUMNER & C.

## SUCCESSORES

### A INDUSTRIAL AGRICOLA

## BAPTISTA, FILHO & C.ª

ESCRITORIO

Av. da Liberdade, 29 a 37  
TELEFONE 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

OFICINAS

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31  
TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos  
Instalações electricas de iluminação e força motriz  
Officina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças  
Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de Waygood. Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»  
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»  
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito **accessorios** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA

Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.  
Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

### LISBOA

397

ADVOCADOS

BAPTISTA GOMES

JOSE VICTORINO

OLHAO

### CORREIA LEAL

ADVOGADO

Hotel Esmeralda

FARO

446

Aos homens de Portugal!

Versos alusivos á guerra

POR 563

José Dias Sancho

A' venda em todas as livrarias



## FABRICA PORTUGAL

Depositos e escritório

33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A

(Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68

### LISBOA

FUNDIÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES

#### MOVEIS DE FERRO

#### Machinas industriaes

Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel da acreditada fabrica Langen & Wolf de Blião

#### MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeração

Para Talhos, Peixarias, Leitarias, Queijarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hotéis, Paquetes, etc

#### Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os sistemas aceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

### CLANTO & SHUTTLEWORTH

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ



## "A MUNDIAL,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000\$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho  
Seguros de Transportes (Maritimos e Postais)  
Seguros de Vida (todas as combinações)  
Seguros contra Roubo  
Seguros de Crystaes  
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA

95, Ru. Garrett, 95

DELEGAÇÃO NO PORTO

22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO

AGENC. S EM TODO O PAIZ E COLONIAS

## José Gonçalves Marreiros

### INSTALAÇÕES

—DE—

### ILUMINAÇÃO ELECTRICA

#### Força Motriz

Telefones, campainhas, para-raios, dinamo motores e ventoinhas

Agente da Empreza Electrica H. B. C.

Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar, 1

Praça D. Francisco Gomes

### FARO